

APRESENTAÇÃO TRADUÇÃO DE RELATOS DE VIAGEM SOBRE A AMAZÔNIA II

Este número de *Cadernos de Tradução* é o segundo de uma série de volumes especiais dedicados à temática “Traduzindo a Amazônia”. No primeiro número especial “Tradução de relatos de viagem sobre a Amazônia” buscou-se “lançar-se [...] a essa possível e desejada compreensão do Outro [...]” (Guerini, Fernandes, 2021, p.8). Esses volumes são o resultado das pesquisas realizadas dentro do Programa de Cooperação Acadêmica na Amazônia (PROCAD-AMAZÔNIA/CAPES), que envolve a Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET/UFSC), a Pós-graduação em Estudos Antrópicos da Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPGEAA/UFPA) e a Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Estadual do Amazonas (PPGICH-UEA).

Desde a invasão portuguesa em 1500, a Amazônia povoa o imaginário europeu e mundial. Várias expedições foram sendo realizadas ao longo dos anos e vários foram os relatos construídos por viajantes estrangeiros. Por isso, no primeiro volume de *Cadernos Amazônia*, publicado em 2021, foram apresentadas 9 traduções, com comentários e anotações. Neste número, temos 14 textos de diferentes línguas (alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e neerlandês), que são relatos de viagem materializados em crônicas, diários, discursos e correspondências de botânicos, etnógrafos, geógrafos e naturalistas estrangeiros sobre a Amazônia. As traduções são antecedidas por um artigo apresentando o texto, com comentários sobre os procedimentos tradutórios adotados.

No primeiro artigo de Andréa Cesco e Lilian Cristina Barata Pereira Nascimento, antecede a tradução do capítulo XLIII de



Jornada del río Marañon que Toribio de Ortiguera escreveu a partir da memória dos relatos de viagem dos que estiveram em expedições na região amazônica, principalmente no que diz respeito ao percurso do rio Amazonas, em expedições de Orellana e Orsúa. O comentário centra nas questões da tradução de topônimos, e nos elementos da fauna e flora, envolvendo termos das línguas e culturas indígenas e das línguas e culturas ibéricas – português e espanhol, com respaldo em documentos históricos e cartográficos da época e em dicionários antigos, pois é um texto do século XVI. Na sequência, Júlio César Monteiro apresenta e comenta uma tradução inédita para o português do texto neerlandês presente no *Journal van de reijs door den vaandrigh Fredrik Hoeus, gedaen naer de Acouries, 13 juni – 22 augustus 1717*. A tradução para o português foi produzida a partir da cópia transcrita do manuscrito disponível no Arquivo Nacional em Haia (*Nationaal Archief te Den Haag*), segundo as normas da Real Sociedade Histórica Holandesa (*Koninklijk Nederlands Historisch Genootschap*). Na tradução, o leitor encontra explicações sobre o caráter histórico e enciclopédico das notas de rodapé do texto de partida, sobre questões de antropônimo e toponímia, bem como sobre os arcaísmos do neerlandês do século XVIII. Dando continuidade, Marie-Hélène C. Torres e Brenda Bressan Thomé abordam as desventuras da senhora Isabel Godin des Odonais ao percorrer a Amazônia na primeira metade do século XVIII num texto escrito pelo seu marido intitulado “Carta do Sr. Godin des Odonais para o Sr. de La Condamine”. As tradutoras destacam os desafios de traduzir um texto escrito em francês renascentista e ainda chamam atenção para as suas posições tradutórias ao não apagar os preconceitos e a visão de mundo presente no texto. Comentam também sobre a relação que se estabelece entre o texto de partida, a tradução e a retradução, e ainda sobre os neologismos criados em francês concernente à fauna, à flora e aos topônimos. Antônio Sérgio Pinto e Joaquim Cancela, por sua vez, comentam a tradução de *A description of British Guiana*, de Robert Schomburgk, explorador prussiano do século XIX que descreve de forma estatística e geográfica a Guiana

Inglesa e registra várias críticas sociais ao modelo de ocupação europeu, sobretudo no que diz respeito ao extermínio dos nativos e à escravatura. Os tradutores escolheram excertos relacionados aos habitantes, à religião e à instrução pública das colônias de Demerara e Essequibo, buscando valorizar o contexto cultural, a ética na tradução de textos históricos e o impacto da ação humana no meio ambiente. Dando continuidade, Luana Ferreira de Freitas e Michel Félix François comentam o capítulo XXII de *A Voyage up the River Amazon*, de William H. Edwards, também do século XIX, que trata da burocracia, impostos, imigração, clima e da necessidade do branco para uma missão civilizatória do território amazônico, além disso esclarecem sobre as estratégias de tradução de um texto permeado de preconceitos explícitos e implícitos. Tatiana de Lima Pedrosa Santos, Samuel Luzeiro Lucena de Medeiros e Walter Carlos Costa apresentam uma análise do capítulo XIV do primeiro volume do livro *Exploration of the Valley of The Amazon*, escrito pelo tenente da Marinha dos Estados Unidos da América William Lewis Herndon, entre 1851 e 1852, bem como abordam questões relacionadas ao processo de tradução. Katia Aily Franco de Camargo apresenta e comenta a sua tradução do capítulo XLVIII da obra *Amazone et Cordillère*, do viajante Charles Wiener, publicada originalmente na revista francesa *Journal de Voyage*, na segunda metade do século XIX. Em “La provincia delle Amazzoni”, publicado no *Bollettino della Società Geografica Italiana*, em Florença, em 1885, e escrito por Giuseppe Coppi, Nicoletta Cherobin e Rafael Ferreira da Silva comentam as suas estratégias de tradução que se pautou pelo princípio manter o sentido geral do texto, com todas as suas nuances e os desafios maiores estiveram relacionados aos topônimos e antropônimos presentes no texto. Pablo Cardellino traz comentários referentes à tradução de um excerto do texto “Las grandes vías fluviales de Sud América: maravillas del continente” de Rafael Reyes. A tradução, que seguiu uma abordagem decolonial, buscou evidenciar o perfil ideológico do texto, eivado de valores de matriz eurocêntrica e reveladores do olhar capitalista do autor, que posteriormente viria

se tornar presidente da República da Colômbia e vê a natureza exuberante da América como um recurso a ser explorado. Sheila Maria dos Santos e Clarissa Marini apresentam os comentários a respeito de suas escolhas tradutórias do francês para o português do primeiro capítulo do livro *Voyage au Rio Curua* (1903), de Octavie Coudreau. As tradutoras mostram como a autora se tornou exploradora, discutem sobre o gênero relato de viagem, e comentam sobre os procedimentos adotados na tradução, que visou se aproximar ao máximo do estilo de escrita da autora francesa, reproduzindo vícios de linguagem, e das questões sobre toponímia que Marie Octavie Coudreau reproduzia foneticamente em francês. Karine Simoni e Karla Ribeiro discutem sobre a tradução do capítulo “Navigazione sull’Amazzone”, extraído do livro *Dalle Antille, alle Gujane e alla Amazzonia*, de autoria do almirante italiano Gregorio Ronca, publicado em Roma em 1908. Após explanar os motivos que impulsionaram essa viagem, oferecem ao leitor algumas informações sobre a vida e obra do autor, e no que se refere à tradução revelam que buscaram manter a letra do texto, segundo a acepção de Berman. Robert de Brose apresenta a tradução, com comentários, notas e ilustrações de “As danças das Máscaras” do livro *Zwei Jahre unter den Indianern: Reisen in Nordwesten Brasilien*, de Theodor Koch-Grünberg. Reinhard Michael Eugen Arnegger comenta o texto de Theodor Koch-Grünberg “Auf neuen Wegen in Nordbrasilien”, e também apresenta uma breve biografia do etnólogo alemão, sua relação com os indígenas e a ambivalência dessas relações amigáveis e de confiança, imprescindíveis à pesquisa etnológica de Koch-Grünberg, para poder enriquecer as coleções etnográficas dos museus na Alemanha. Em relação à tradução, o tradutor afirma ter optado por uma estratégia moderadamente domesticadora. Para encerrar o volume, José Guilherme dos Santos Fernandes trata do primeiro capítulo do processo judicial acerca dos crimes perpetrados por seringalistas instalados na região amazônica do Putumayo, no Peru, durante a década de 1910, que gerou o livro *El Proceso de Putumayo y sus secretos inauditos* de Carlos A. Valcárcel. O

capítulo “Os crimes de Putumayo” é construído por um discurso de indignação em razão da irresponsabilidade e omissão do sistema penal peruano, o que provocou a impunidade dos criminosos e a única penalidade histórica, dos próprios indígenas que sofreram genocídio. Por isso, a tradução deste capítulo revela a quebra evidente do discurso objetivo judiciário e nos mostra um autor-juiz tomado por opinião e indignação.

Boa leitura!

Andréia Guerini¹

Marie Helene C. Torres¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina

José Guilherme Fernandes²

²Universidade Federal do Pará

Referências

Guerini, Andreia; Torres, Marie Helene Catherine; Fernandes, José Guilherme. Tradução e Relatos de Viagem sobre a Amazônia I. *Cadernos de Tradução*. V.41, n° esp 1. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/issue/view/3201>.

Guerini, Andreia; Torres, Marie Helene Catherine; Fernandes, José Guilherme. “Traduzindo a Amazônia: os novos argonautas e suas viagens possessórias, exploratórias e utópicas ao Grão-Pará del Marañón”. *Cadernos de Tradução*. V.41, n° esp 1. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/84962/47757>. DOI:<https://doi.org/10.5007/2175-7968.2021.e84962>

Andréia Guerini. E-mail: andrea.guerini@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-3187-6246>.